

Fake news e a desinformação sobre COVID-19: revisão integrativa de literatura

Fake news and misinformation about COVID-19: integrative literature review

Noticias falsas y desinformación sobre el COVID-19: revisión integrativa de la literatura

Recebido: 19/07/2022 | Revisado: 29/07/2022 | Aceito: 02/08/2022 | Publicado: 10/08/2022

Regina Consolação dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7393-3210>
Universidade de Itaúna, Brasil
E-mail: regina.consolacao@uemg.br

Simone Lopes Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1198-7560>
Universidade de Itaúna, Brasil
E-mail: simoneenfer@hotmail.com

Eloisa Ribeiro dos Santos Resende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7547-3561>
Universidade de Itaúna, Brasil
E-mail: ribeirosantoseloisa@gmail.com

Tamires Cristina Alves Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4137-9355>
Universidade de Itaúna, Brasil
E-mail: tamiresc.nunes18@gmail.com

Thaís Barreiros Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5076-4736>
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
E-mail: thaistavares.015@gmail.com

Ricardo Bezerra Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5381-4815>
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
E-mail: ricardocavalcante.ufjf@gmail.com

Amanda Cristina Teixeira do Prado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3783-1695>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: amanda.teixeira.11@outlook.com

Heber Paulino Pena

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9122-6827>
Universidade de Itaúna, Brasil
E-mail: heberppena@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: identificar na literatura disponível como as notícias falsas disseminadas durante a pandemia por COVID-19 podem levar ao desenvolvimento de sentimentos negativos, como medo, incerteza e preocupação. *Métodos:* trata-se uma revisão integrativa da literatura, em que para a elaboração da questão norteadora do estudo utilizou-se o acrônimo PECO. Para o levantamento dos dados utilizou-se a PubMed, BVS e Scielo, junto aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio do operador booleano AND. Para a seleção dos artigos, foram utilizados critérios de inclusão como: artigos completos, disponíveis em português, inglês e espanhol e que abordavam a questão norteadora do estudo. *Resultados:* As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na Scielo, tendo como resultado um total de 1251 estudos, sendo 490 na PubMed, 550 na BVS e 211 na Scielo. Foram excluídos, após a leitura dos títulos e resumos um total de 1149 estudos, sendo 418 na PubMed, 530 na BVS e 201 na Scielo, restando 102 estudos. Após a leitura minuciosa dos artigos na íntegra, foram selecionados 13. *Considerações Finais:* destaca-se que desde o surgimento do novo coronavírus, houve um aumento da propagação de notícias falsas relacionadas a esse novo vírus, o que contribuiu para infodemia e sensações de preocupação por parte da população.

Palavras-chave: Notícias falsas; Pandemias; COVID-19; Saúde mental.

Abstract

Objective: to identify in the available literature how fake news disseminated during the COVID-19 pandemic can lead to the development of negative feelings, such as fear, uncertainty and worry. *Methods:* this is an integrative literature review, in which the acronym PECO was used to prepare the guiding question of the study. PubMed, BVS and Scielo were used to collect the data, together with the Health Sciences Descriptors (DeCS), combined using the Boolean operator AND. For the selection of articles, inclusion criteria were used, such as: full articles, available in Portuguese,

English and Spanish and that addressed the guiding question of the study. Results: searches were carried out in PubMed, Virtual Health Library (BVS) and Scielo databases, resulting in a total of 1251 studies, 490 in PubMed, 550 in VHL and 211 in Scielo. After reading the titles and abstracts, a total of 1149 studies were excluded, 418 in PubMed, 530 in VHL and 201 in Scielo, leaving 102 studies. After a thorough reading of the articles in full, 13 were selected. *Final Considerations*: it is noteworthy that since the emergence of the new coronavirus, there has been an increase in the spread of fake news related to this new virus, which has contributed to infodemics and feelings of concern by the population.

Keywords: Fake news; Pandemics; COVID-19; Mental health.

Resumen

Objetivo: identificar en la literatura disponible cómo las noticias falsas difundidas durante la pandemia de COVID-19 pueden conducir al desarrollo de sentimientos negativos, como miedo, incertidumbre y preocupación. *Métodos:* Se trata de una revisión integrativa de la literatura, en la que se utilizó el acromion PECO para la elaboración de la pregunta orientadora del estudio. para la recolección de datos se utilizaron PubMed, BVS y Scielo, junto con los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS), combinados mediante el operador booleano AND. Para la selección de artículos, se utilizaron criterios de inclusión, tales como: artículos completos, disponibles en portugués, inglés y español y que abordaran la pregunta orientadora del estudio. *Resultados:* se realizaron búsquedas en las bases de datos PubMed, Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Scielo, resultando un total de 1251 estudios, 490 en PubMed, 550 en BVS y 211 en Scielo. Después de la lectura de los títulos y resúmenes, se excluyeron un total de 1149 estudios, 418 en PubMed, 530 en la BVS y 201 en Scielo, quedando 102 estudios. Tras una lectura minuciosa de los artículos en su totalidad, se seleccionaron 13. *Consideraciones finales:* cabe destacar que desde la aparición del nuevo coronavirus se ha producido un aumento en la difusión de noticias falsas relacionadas con este nuevo virus, lo que ha contribuido a infodemias y sentimientos de preocupación por parte de la población.

Palabras clave: Noticias falsas; Pandemias; COVID-19; Salud mental.

1. Introdução

No fim do ano de 2019 na cidade de Wuhan na China, as autoridades sanitárias foram advertidas acerca de diversos casos de uma doença respiratória que atacava de maneira grave o sistema respiratório das pessoas e fazia com que muitas tivessem que ser internadas com casos respiratórios graves (Brasil, 2020).

A fim de poder combater o avanço desse vírus pelo mundo a OMS decretou a pandemia e pediu para que as pessoas pudessem adotar um novo estilo de vida para que assim pudesse preservar as suas vidas. Dentre as medidas tomadas para poder conter o avanço do vírus se destaca o isolamento social, sendo que isso foi debatido como essencial para poder conter a disseminação do vírus e o próprio agravamento da doença. Somado a isso foi pedido que houvesse o uso de máscaras e do álcool em gel. Além disso, soma-se o fato de que foi pedido o fechamento das economias globais como uma forma de manter o distanciamento social e impedir o avanço da doença (Sociedade Brasileira de Infectologia [SBI], 2020)

Pode-se dizer que todos esses procedimentos fizeram com que a vida de bilhões de pessoas no mundo mudassem, fato que contribuiu para que os indivíduos passassem a ter que receber informações por meio da internet, redes sociais, TV e rádio (SBI, 2020). Esse desenvolvimento de informações fez com que houvesse um enorme aumento das chamadas notícias falsas ou simplesmente *fake news*. Essas informações duvidosas se proliferaram durante a pandemia da Covid-19, o que fez com que esse assunto ganhasse enorme importância na imprensa e na sociedade em geral, pois a disseminação de mentiras faz com que circule por todos os lados diversas ameaças a saúde mental, psicológica e social das pessoas (Zizek, 2020).

Uma importante pesquisa debate a ideia de que a partir do momento que a Organização Mundial da Saúde (OMS), decreta a pandemia, o mundo passa a conviver de maneira íntima com a chamada infodemia, que nada mais é que a disseminação de notícias falsas que tem como intuito desinformar as pessoas e agravar ainda mais a saúde mental e psicológica das pessoas. Ghebreyesus (2020) discute em seu escrito que a pandemia acabou sendo usada como uma teoria da conspiração, onde diversas pessoas começaram a debater a ideia de como surgiu à doença, sua gravidade, formas de tratamento e consequências. Todo esse debate acabou levando a milhões de pessoas a acreditar em tratamentos que não dão resultados como o uso de medicamentos como Ivermectina, Azitromicina, Hidroxicloroquina e Nitazoxanida. Assim, ao invés das pessoas

acreditarem na ciência e em tratamentos disseminados por ela, muitos se renderam a desinformação das *fake news* e acabaram buscando tratamentos e métodos que não possuem até hoje nenhuma comprovação científica.

O aumento do debate sobre esses métodos de tratamento fez com que diversos especialistas da área médica e jornalística passassem a dizer que o mundo está vivendo um outro tipo de doença, a infodemia. A infodemia refere-se ao excesso de informações propagadas através meios de comunicação referente a assuntos como a pandemia da COVID-19, sendo que algumas delas não são precisas e tem apenas como o intuito acalorar o debate nas redes sociais e na internet sobre diversos acontecimentos, fato que prejudica bastante a disseminação do que é realmente a verdade. De certo, é possível dizer que a infodemia é uma das principais causas da divisão atual da sociedade, assim como um dos grandes motivos pelo aumento da insanidade mental e psicológica de milhões de pessoas pelo mundo que não mais sabem quais são as informações corretas, o que aumenta as dúvidas, a tristeza e os problemas relacionados à saúde (Falcão & Souza, 2021).

Nota-se que muitos estudos têm demonstrado que a disseminação de notícias falsas tem como intuito desinformar a população de maneira intencional, para que assim, as pessoas possam assimilar a vontade desses indivíduos prejudicando o avanço de informações científicas e bem fundamentas (Falcão & Souza, 2021; Galhardi, et al., 2020). Destaca-se que essas notícias falsas tiveram repercussão desde o surgimento do novo coronavírus, em que questionavam sintomatologia, medidas de prevenção, transmissão, tratamento, entre outros (Moura et al., 2022)

Torna-se essencial destacar que a disseminação dessas notícias falsas vem causando diversos problemas na vida dos indivíduos, pois tem aumentado o número de casos de problemas de saúde mental, psicológica e intelectual, além dos casos de agressões, tentativas de agressões e/ou homicídios cuja notícia falsa elevou o acaloramento de ideias e fez com que as pessoas acabassem tomando uma decisão mais violenta para diversas situações (Ghebreyesus, 2020; Falcão & Souza, 2021; Galhardi et al., 2020).

Torna-se importante destacar que por causa da disseminação dessas notícias falsas foi criado o Projeto de Lei nº2.630/2020, que pretende instituir a Lei Brasileira de Liberdade de Expressão, onde terá que ser cumprida uma série de exigências nas redes sociais. Essa lei tem então, o intuito de combater a disseminação de notícias falsas e fazer com que as pessoas sejam realmente melhores informadas para que assim seja possível uma melhora na saúde das pessoas e diminuição do ciclo do ódio (Galhardi et al., 2020; Rômany, 2020).

Sendo assim, pode-se dizer que debater acerca dessa temática é muito importante para o mundo atual, pois contribui para que a desinformação seja combatida, preservando assim, a saúde e mental e psicológica de milhões de pessoas (Rômany, 2020).

Nesse sentido, pode-se dizer que apesar da importância do aumento de informações na sociedade, esta nem sempre é usada da maneira correta, sendo então, essencial que as pessoas filtrem quais os assuntos devem assimilar e debater, para que assim mantenham a sanidade mental, intelectual e psicológica que é um fator essencial para poder vencer a pandemia da Covid-19 e todas as suas consequências que é um objetivo claro dos tempos atuais. Com isso, objetivo deste estudo foi: identificar na literatura disponível como as notícias falsas disseminadas durante a pandemia por COVID-19 podem levar ao desenvolvimento de sentimentos negativos, como medo, incerteza e preocupação.

2. Metodologia

O presente trabalho refere-se a uma revisão integrativa da literatura, onde mostra-se a capacidade de levantamento de dados e informações, através de referências bibliográficas em artigos científicos, tendo como objetivo o conhecimento sobre o tema em discussão, podendo ter acesso a mais detalhes e resultados mais concretos (Soares, et al., 2014).

De acordo com um importante estudo a revisão integrativa da literatura possui um caminho muito bem sucedido de análise, pois busca fundamentar o seu conhecimento através de pesquisas bem sucedidas realizadas anteriormente, dando uma

base sólida para o pesquisador (a) realizar uma nova análise. Somado a essa análise será acrescentada uma compreensão de dados de caráter qualitativo que é uma metodologia de caráter exploratório que tem seu foco no objeto de estudo e faz com que o mesmo seja melhor compreendido. Este trabalho se baseia ainda em uma abordagem de caráter exploratório que compreende os dados levantados como uma interpretação da nuance avaliada dando a mesma uma base científica sólida (Soares et al., 2014; Barcelos et., 2021).

Destaca-se que para a construção desse estudo de revisão integrativa, seguiu-se seis etapas que são recomendadas, sendo a primeira etapa composta pela elaboração da pergunta norteadora, a segunda etapa constitui-se pelo levantamento dos dados por meio das bases de dados, a terceira e quarta etapa refere-se a coleta e em seguida a análise dos dados, a quinta etapa trata-se da discussão dos resultados obtidos e por fim a sexta etapa que refere-se a apresentação da revisão integrativa de literatura (Souza, et al., 2010)

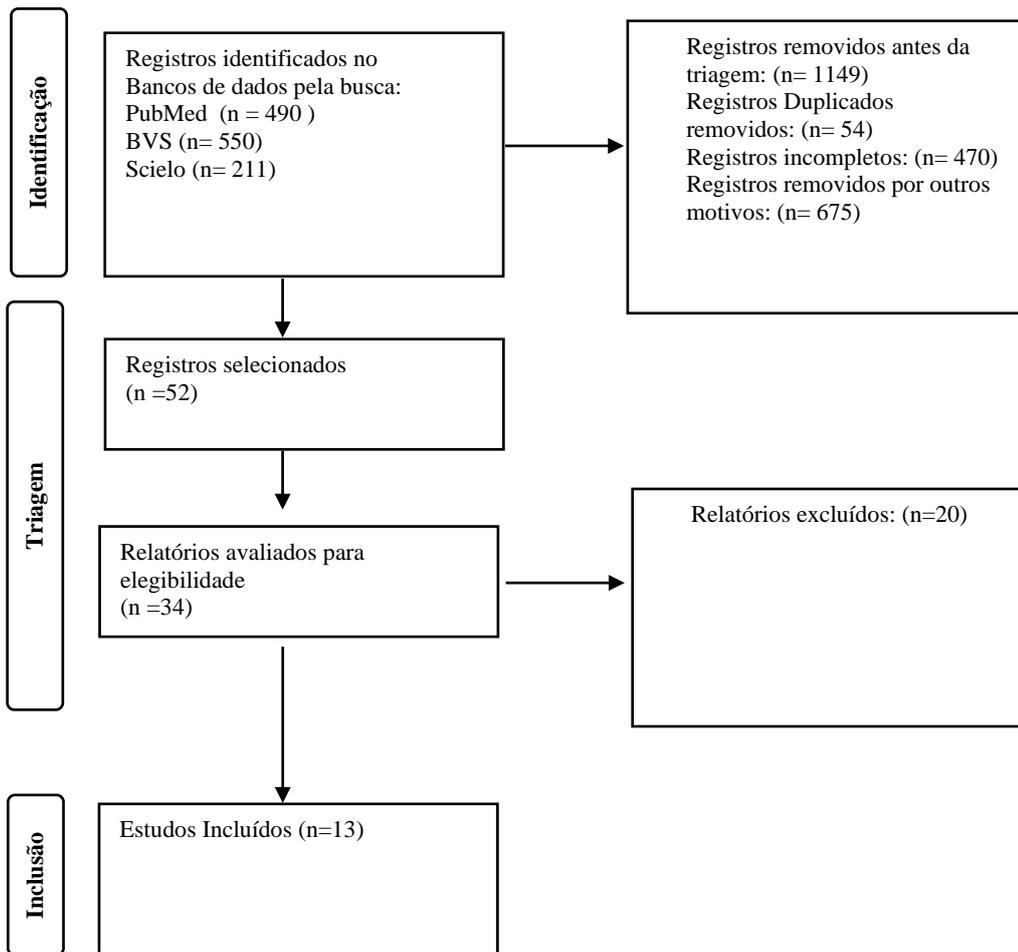
Para a elaboração da questão norteadora, utilizou-se o acrônimo PECO, em que o público-alvo (P), são o público em geral, a exposição (E), são os indivíduos expostos diariamente a informações relacionadas ao COVID-19, a comparação (C), não se aplica e o tempo (T), durante a pandemia por COVID-19. Com isso, o desenvolvimento desse estudo originou-se por meio da seguinte pergunta norteadora: “Como a desinformação pode afetar a saúde mental e intelectual dos indivíduos, em tempos de pandemia por COVID-19?” (Marini, et al., 2017; Costa, 2021).

Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados bases de dados como PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo), no mês de agosto de 2021, por meio de descritores obtidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio de operadores booleanos como AND, como: “Notícias Falsas”; “Pandemia COVID-19”; “Saúde Mental”; “Causas” e “COVID-19”.

Para a seleção dos artigos, foram utilizados critérios de inclusão, como: artigos completos, gratuitos, disponíveis em português, inglês e espanhol, publicados no ano de 2020 a 2021 e que abordam a questão norteadora do estudo, sendo excluídos artigos indisponíveis para a leitura, revisões de literatura, dissertações, teses, editoriais e duplicados.

Para identificação e seleção dos artigos que seriam estudados, as três pesquisadoras de forma independente, procederam à leitura dos estudos pelos títulos e resumos. Após seleção e avaliação dos estudos, foi realizada uma nova análise, mais criteriosa de todas as publicações selecionadas anteriormente de forma conjunta. Logo em seguida, elaborou-se um fluxograma com o detalhamento da metodologia utilizada para a seleção dos artigos, o qual é evidenciado na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma do número de artigos encontrados e selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Autores.

3. Resultados

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, BVS e Scielo, tendo como resultado um total de 1251 estudos. Sendo 490 na PubMed, 550 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e 211 na Scielo. Foram excluídos, após a leitura dos títulos e resumos um total de 1149 estudos, sendo 418 da PubMed, 530 na BVS e 201 na Scielo, restando 102 estudos. Após a leitura na íntegra, foram selecionados 13 que estudos que abordaram a questão norteadora do estudo.

O Quadro 1 descreve e resume os estudos encontrados sobre as recomendações relacionadas à desinformação e a fake news nesse tempo de pandemia, assim como as consequências causadas na rotina da população. Foram incluídos os autores, título e ano. Destaca-se que, das publicações encontradas, 13 artigos científicos são aqueles que trabalham com maior exatidão sobre o caso das Fake News, demonstrando clareza e objetividade necessária para que o assunto seja debatido de forma científica.

Essa pesquisa selecionou como base os artigos científicos publicanos durante os anos de 2020 a 2021. Um dos estudos que mais colaboraram com essa foi quando um autor debateu o conceito da Desinformação e da Fake News nos tempos atuais, assim como o descrédito que a imprensa formal está tendo nos tempos atuais, fato que colabora para o enfraquecimento das redes de televisão e rádio e desenvolvimento dos meios de comunicação alternativa como as redes sociais e a internet.

Diante disso obteve-se um resultado final de 13 artigos selecionados e originais, que foram agrupados no Quadro 1 a seguir. Onde apresenta a listagem dos artigos para a amostra de acordo com a numeração da ordem de citação, autor, título e o ano de publicação. Pode-se dizer que toda essa seleção se deu no intuito de realizar um trabalho mais criterioso e assertivo para

que assim seja construído uma pesquisa que possui uma base científica mais sólida e eficaz, contribuindo assim, para a construção de um artigo bem fundamentado.

Quadro 1- Referência incluída na Revisão Integrativa de acordo com a numeração, autor, título e ano de publicação.

Nº DA REFERÊNCIA	AUTOR	TÍTULO	ANO
01	Falcão & Souza	Pandemia de Desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil	2021
02	Galhardi, Freire, Minayo & Fagundes	Fato ou fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da COVID19 no Brasil.	2020
03	Rômany	Na pandemia, criminosos usam falsas ofertas e benefícios para aplicar golpes	2020
04	Barcelos et al.	Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil	2021
05	Cantuário	“Isso é verdade?”- a “infodemia” da pandemia: considerações sobre a desinformação no combate à COVID- 19	2020
07	Ghebreyesus	Munich Security Conference”. <i>World Health Organiza-tion</i> , 15 February 2020.	2020
08	De Cristo, Teófanos Santos Horita & Saba	Implicações da desinformação e da infodemia no contexto da pandemia da Covid-19	2021
09	Cavalcante et al.	Recomendações quanto ao uso de máscaras/ respiradores de proteção por profissionais de saúde em risco de exposição ao sars-cov-2: <i>scoping review</i>	2020
10	Gallotti, Valle, Castaldo, Sacco, & Domenico	Assessing the risks of “infodemics” in response to COVID-19 epidemics	2020
11	Pierro	Epidemia de fake news.	2020
12	Neto et al.	Fake news no cenário da pandemia de COVID-19.	2020
13	Cardoso	Campanha de desinformação sobre vacina contra covid avança com testes no Brasil.	2020

Fonte: Autores (2022).

Por fim, os artigos incluídos foram avaliados e estruturados em três categorias temáticas identificadas no estudo, como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1- Categorização dos dados coletados por meio das bases de dados.

Categorias temáticas	Números de Artigos
O que é a pandemia da Covid-19	1, 2, e 3.
Causas e efeitos da fake News	4, 5,6,7, 8 e 12
Problemas de saúde ligados ao desenvolvimento das fake News	12 e 13

Fonte: Autores (2022).

As categorias foram elaboradas com o intuito de responder o propósito inicial do trabalho, alcançando a última etapa da revisão integrativa e enfatizando as consequências das fake news e os problemas que a desinformação pode trazer as pessoas de todas as idades prejudicando com a sua saúde.

4. Discussão

Em pronunciamento, no dia 11 de março de 2020, o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Ghebreyesus (2020), tratou de reconhecer oficialmente a COVID-19, doença causada pelo coronavírus de síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), como uma pandemia de maneira global que tinha aplicações na saúde de milhões de pessoas em todo mundo.

Nos tempos atuais, a palavra pandemia tem sido utilizada para se referir a qualquer doença infecciosa para a qual a população atingida não tenha prévia imunidade, espalhando-se em larga escala, atingindo países em vários continentes e resultando em altos índices de contaminados e mortos (Barclay, 2018). De acordo com um estudo cabe aos especialistas da OMS designar se a doença em questão é ou não uma pandemia (Falcão & Souza, 2021).

Pode-se dizer que a pandemia da Covid-19 demonstrou em todo o mundo a fragilidade dos sistemas de saúde de quase todos os países, que em determinado momento não tiveram a força necessária para poder oferecer um tratamento adequado a sua população. Dessa forma, o medo, o caos, e a falta de informações precisas sobre a doença, fizeram com que se tornasse comum o aumento do número de informações incorretas que contribuem de maneira decisiva para o enfraquecimento do sistema de notícias e de informações de todos os países e se tornasse comum à desinformação da população (Falcão & Souza, 2021).

É notório que um dos fatores mais comuns que vem acontecendo durante a pandemia é a desinformação, sendo que esse fenômeno vem se espalhando em todo mundo. De certo, é possível dizer que se considera desinformação ou fake news, algumas notícias, mensagens e publicações que não tem como intuito a busca da verdade, mas sim, proliferar notícias irreais para poder desestabilizar a comunidade científica, política, os meios de comunicação e até mesmo a saúde mental, psicológica e intelectual das pessoas (De Cristo, et al., 2021; Cavalcante et al., 2020; Gallotti, et al., 2020)

Nesse sentido a proliferação de notícias sem comprovação de fatos ou científica busca divulgar dados, remédios, pesquisas e opiniões mal intencionadas sobre os acontecimentos, prejudicando com isso a sociedade em geral ⁽¹²⁾. Nota-se que o estabelecimento da desinformação contribui para o aumento dos casos da Covid-19 e compromete o trabalho dos órgãos competentes e faz com que diversas pessoas sejam influenciadas e afetadas por mensagens e notícias que não possuem nenhuma comprovação aumentando o número de mortes e de doentes (De Cristo et al., 2021)

Fato é que até mesmo autoridades disseminaram vozes mais contrárias ao isolamento social e a favor do uso de medicamentos que não possuem comprovação científica como a Ivermectina, Azitromicina, Hidroxicloroquina e nitazoxanida (Rômany, 2020). Como pode ser visto a postura de várias pessoas acerca dessa doença prejudicou o avanço do tratamento adequado a ela, o que fez com que houvesse um aumento significativo dos contaminados, dos mortos e das pessoas que adoeceram vítimas das incertezas e medos ocasionados em postagens realizadas em redes sociais como Facebook, Instagram e Whatsapp (De Cristo et al., 2021; Cavalcante et al., 2020; Gallotti et al., 2020).

Concomitante aos esforços realizados por todas as agências de saúde do mundo para evitar a propagação da Covid-19, a veiculação de notícias falsas se constitui como um enorme desafio científico e sanitário, tornando-se até mesmo um caso de saúde pública. De certo, a fim de poder evitar a propagação da desinformação é essencial que as pessoas busquem mudar as suas fontes de informação para veículos credenciados e de qualidade, pois essas redes já oferecem uma longa trajetória de sucesso que ajudará bastante no desenvolvimento de uma comunicação real e fática (De Cristo et al., 2021; Cavalcante et al., 2020).

Essa postura que deve ser tomada pelo cidadão se deve pelo fato de ser essencial que as pessoas busquem informações verdadeiras para que assim possam ser mais bem informadas e instruídas em relação aos acontecimentos, contribuindo assim, para o desenvolvimento de uma estratégia de combate a essa doença mais eficaz (Cavalcante et al., 2020; Gallotti et al., 2020). Pode-se acrescentar que essa decisão também é uma forma de lutar contra o ódio, a manipulação e a descredibilidade das informações que essas pessoas passam, ocasionando com isso uma piora na saúde mental, psicológica e intelectual das pessoas que acabam ficando apreensivas sobre as decisões que deverão tomar (Gallotti, et al., 2020; Pierro, 2020).

Através disso, é possível notar que não é surpresa que o momento da pandemia causado pela Covid-19, também, se constitua forte alvo para produção e disseminação de *fake news*, cujas mensagens veiculadas – distantes da apuração e busca da veracidade, assumem sentido de verdade e produzem discursos contrários à efetiva garantia da Saúde Pública. Em paralelo, este fato ainda coloca à prova a confiança nos meios de comunicação e informação, bem como nas instituições científicas e sociais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde de estados e municípios (Gallotti, et al., 2020; Pierro, 2020).

Pode-se dizer que lutar contra essas informações falsas é uma maneira de barrar ou amenizar a propagação de mentiras e lutar contra os diversos problemas que esse tipo de informação podem causar na vida das pessoas, fazendo assim, como que o combate a Covid-19 seja mais eficaz (Pierro, 2020). Nota-se que a imprensa de todos os países do mundo tem buscado lutar contra essa desinformação realizando um trabalho pautado em diversos tipos de fontes e de estudos (Gallotti, et al., 2020; Pierro, 2020).

Pensar a infodemia como um problema de Saúde Pública significa, também, atentar-se para os fatores de riscos decorrentes da divulgação de pesquisas sem resultados definitivos e conclusivos, assim como não confundir fato científico com hipóteses científicas baseadas em estudos que estão em andamento, como é o caso da garantia de segurança da saúde pública quanto ao uso de medicamentos (Gallotti et al., 2020). A exemplo disso, antes do dia 27 de março de 2020, quando a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou o uso da cloroquina e da hidroxicloroquina a nível de teste para o tratamento da Covid-19, vários boatos surgiram nas mídias sociais – alguns deles reforçados por autoridades – que esse medicamento seria eficaz no tratamento contra a Covid-19 (Barclay, 2018; De Cristo et al., 2021; Cavalcante et al., 2020).

Pode-se dizer que mesmo que a hidroxicloroquina posteriormente seja reconhecida como um tratamento eficaz é errado espalhar que a sua eficácia já é reconhecida, pois prejudica a vida das pessoas. Neste caso, a desinformação ocasionada pela indicação deste medicamento sem comprovação científica deixa clara a face da infodemia que causa um risco enorme para a saúde pública das pessoas que buscam utilizar esse remédio sem orientação médica, sem comprovação científica acerca da sua eficácia, comprometendo com isso a sua saúde física, mental, intelectual e psicológico (Barclay, 2018; De Cristo et al., 2021; Cavalcante et al., 2020; Gallotti et al., 2020).

Ressalte-se que alguns dos principais aspectos explorados por essas notícias falsas no tocante à Covid-19 dizem respeito à origem do vírus, quais seriam as suas causas prováveis, de que forma ocorrem o contágio e a propagação e quais seriam as formas de tratamentos disponíveis (Cavalcanti et al., 2020; Gallotti et al., 2020).

Colaborando com a preocupação de todas as entidades de saúde, este trabalho, busca expor e problematizar como as notícias falsas podem colaborar para diversos problemas na sociedade, sendo que essas ocasiões podem extrapolar os marcos da saúde e se estender para a economia, segurança pública e desenvolvimento social. Combater as fake news está se tornando um caso urgente para a sociedade, pois a face dessas notícias tem se mostrado devastadora, prejudicando a credibilidade da ciência e das informações perpassadas todos os dias nas redes sociais (Neto et al., 2020).

Espalhar notícias falsas nas redes sociais e em outros meios de comunicação afeta a vida dos indivíduos como um todo, pois buscar informações sobre os mais diversos acontecimentos é um ato social que todas as pessoas devem fazer para poder se manter atualizadas e entendidas sobre os fatos ocorridos diariamente na sua cidade, no seu estado, no seu país e no

mundo, sendo que comprometer essa veracidade de informações é algo de extrema delicadeza que pode comprometer a saúde pública de todos (De Cristo et al., 2021; Cavalcante et al., 2020; Neto et al., 2020).

A infodemia de desinformação que vem ocorrendo durante a pandemia da Covid-19, então, ilustra de maneira singular a necessidade de se atestar a veracidade das informações, pois notícias erradas podem levar ao comprometimento de relações diplomáticas de diversos países, assim como a piora na segurança pública e saúde dos indivíduos (Gallotti et al., 2020; Pierro, 2020) De certo, desenvolver um trabalho de luta contra as informações falsas é estabelecer um comprometimento de amor a verdade e a vida das pessoas, o que leva a melhoria no combate a doença e a valorização devida da ciência (Neto et al., 2020)

Um ponto que merece ser debatido é a questão do surto de *fake news* relacionado à ineficácia das medidas de isolamento social que foram plenamente discutidas e defendidas pelas organizações de saúde de quase todos os países do mundo, como uma forma essencial no combate a essa doença. Nota-se que ao espalhar para as pessoas que essas medidas não funcionam as mesmas buscam sair de casa e interagir com outras pessoas ocasionando um aumento no número de casos da doença, mortes e lotação dos hospitais, prejudicando ainda mais a vida e a saúde pública das pessoas (Gallotti et al., 2020; Pierro, 2020; Cardoso, 2020).

Olhar de perto, com suspeição e cautela informações disponíveis nos meios de comunicação, relatadas por figuras públicas ou pessoas próximas precisa se converter em um comportamento habitual a ser praticado e estendido a todas as esferas da vida em sociedade, uma cultura do esclarecimento precisa ser fomentada, pois não se deve passivamente aceitar que essa indústria de *fake news* configurada em redes de desinformação prossiga causando danos ao explorar suscetibilidades de alguns públicos, seus temores e crenças, aproveitando-se de determinados espaços ou posições para influenciar, corromper ou interferir nas escolhas dos indivíduos, um exemplo recente é o das denúncias envolvendo a Cambridge Analytica (Cantuário, 2020; Barclay, 2018; De Cristo et al., 2021)

Dessa forma, torna-se essencial destacar que cabe as pessoas em geral buscar assimilar informações através de fontes verídicas, para que assim possam estar a par de uma maneira correta as informações sobre a pandemia e outros assuntos, desenvolvendo com isso um pensamento crítico e reflexivo sobre todos os acontecimentos que estão ocorrendo em todas as esferas da sociedade, contribuindo para que assim as fake news sejam desmascaradas e a vida das pessoas preservada (Gallotti et al., 2020; Pierro, 2020; Cardoso, 2020).

Essa postura deve ser um horizonte palpável para todas as pessoas da sociedade, pois buscar informações corretas sobre os mais diversos assuntos e preservar com isso a verdade é uma das melhores formas de combater a desinformação, as fake news, o ódio, o massacre, o preconceito e tantos outros fatores, que estão influenciando a sociedade atualmente, contribuindo para que milhares de vidas sejam perdidas todos os dias, seja por causa da doença, seja por causa do ódio e discriminação que muitas pessoas espalham por ai apenas para poder ser reconhecidas e entendidas (Cardoso, 2020).

5. Considerações Finais

A produção e a propagação de notícias falsas, denominadas como fake news, tem sido alvo de diversos debates nos tempos atuais, sendo que cada vez mais as pessoas vêm criando consciência de que se deve, buscar as informações da maneira devida antes de disseminá-las. Nota-se que este é um fenômeno que se espalhou muito nos tempos contemporâneos, sobretudo, depois do advento da internet, fato que colabora para que seja necessária uma maior atenção de todos sobre a veracidade das informações, pois a disseminação de notícias falsas leva ao desenvolvimento de sentimentos negativos decorrentes de sensações de medo e incertezas.

No campo da Saúde Pública, as informações falsas produzidas no bojo da pandemia de Covid-19 geram implicações negativas que podem comprometer em alto nível a saúde das populações, as relações humanas e a efetividade do trabalho

realizado pelas representações oficiais de saúde, sobretudo para aqueles que estão situados nas camadas mais baixas da sociedade e que, portanto, apresentam maior grau de vulnerabilidade.

Em detrimento dos fatos, a Saúde Pública tem testemunhado nos últimos meses, devido à pandemia da Covid-19, o aumento da produção e propagação em massa de informações falsas, que vão desde informações que orientam a adesão a determinados tratamentos como caminho propício à cura, passando pelas falácias sobre atitudes delituosas de países que fornecem insumos até à indicação de medicamentos e substâncias sem nenhuma comprovação científica para os casos da Covid-19.

Tendo em vista a enorme preocupação que as pessoas estão tendo sobre os casos de *fake news* atualmente, se torna essencial que os acadêmicos de todo mundo se unam em prol da luta pela verdade dos fatos e pelo combate a informações falsas que tem o intuito de apenas atingir e prejudicar as pessoas causando uma enorme desinformação das pessoas e até mesmo perda de vidas.

Desse modo, então, é essencial que se construa nas pessoas uma mentalidade de que as informações possuem um peso de mudar a vida das pessoas e deve ser encarada com seriedade, contribuindo assim, para que se desenvolva um jornalismo profissional e ético que tem como intuito informar as pessoas sobre os fatos e acontecimentos sem distorção e sem falsidade, levando as pessoas a compreender o que de fato está ocorrendo e assim tomarem as decisões que são mais assertivas para as suas vidas.

Ressalta-se há uma escassez de estudos que abordam sobre a temática, por se tratar de um assunto da atualidade e em que há poucos estudos, portanto destaca-se sobre a importância da elaboração de estudos que abordem sobre a infodemia e como as notícias falsas podem impactar na rotina e saúde mental da população, visto que desde o surgimento do novo coronavírus houve uma disseminação de informações, sendo parte delas falsas.

Referências

- Barclay, D. A. (2018). *Fake News, Propaganda, and Plain Old Lies: how to find trustworthy Information in the Digital Age*. Lanham, MD: Rowman & Littlefield.
- Brasil. Ministério da Saúde (2020). Sobre a doença: o que é COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde. <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>.
- Cantuário, V. A. P. (2020). “Isso é verdade?”—a “infodemia” da pandemia: considerações sobre a desinformação no combate à COVID-19. *Investigação Filosófica*, 11(2), 175-188. https://www.researchgate.net/publication/349185775_Isso_e_verdade_-_a_infodemia_da_pandemia_consideracoes_sobre_a_desinformacao_no_combate_a_COVID-19
- Cardoso, T (2020). Campanha de desinformação sobre vacina contra covid avança com testes no Brasil. São Paulo: Jornal da USP. <https://jornal.usp.br/ciencias/campanha-de-desinformacao-sobre-vacina-contracovid-avancacom-testes-no-brasil/>.
- Cavalcante, W. S., Almeida, A. G. C. S., Lima, A. A., Nunes, I. C. M., Nagliate, P., & Sarmento, P. A. (2020). Recomendações quanto ao uso de máscaras/respiradores de proteção por profissionais de saúde em risco de exposição ao sars-cov-2: *scoping review*. *Research, Society and Development*, 10(1), e16710111628. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11628>.
- Costa, E. P. (2021). *Soluções orais para uso em pacientes internados em unidades de terapia intensiva: uma revisão de literatura*. (Monografia). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE. https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/57698/1/2021_tcc_epcosta.pdf.
- De Barcelos, T. D. N., Muniz, L. N., Dantas, D. M., Cotrim Junior, D. F., Cavalcante, J. R. & Faerstein, E. (2021). Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*. 45, e65. <https://www.scielo.org/article/rpsp/2021.v45/e65/pt/#ModalArticles>.
- De Cristo, H. S., De Assis, T. S., Horita, F. E. A., & Saba, H. (2021). Implicações da desinformação e da infodemia no contexto da pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, 10(2), e59810212998-e59810212998. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12998>.
- Falcão, P., & Souza, A.B (2021). Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. *Reciis*, 15(1), 55-71. <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2219>.
- Galhardi, C. P., Freire, N. P., Minayo, M. C. S., & Fagundes, M. C. M. (2020). Fato ou fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da COVID19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* ;25(Suppl 2), 4201-10. <https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z/>.
- Gallotti, R., Valle, F., Castaldo, N., Sacco, P., & Domenico, M. (2020). Assessing the risks of “infodemics” in response to COVID-19 epidemics. *Revista nature human behavior*, 4(12), 1285-1293. <https://www.nature.com/articles/s41562-020-00994-6>.

- Ghebreyesus, T. A. (2020). "Munich Security Conference". *World Health Organization*, 15 February 2020. <https://www.who.int/dg/speeches/detail/munich-security-conference>.
- Marini, B. P. R., Lourenço, M. C., & Barba, P. C. D. S. D. (2017). Revisão sistemática integrativa da literatura sobre modelos e práticas de intervenção precoce no Brasil. *Revista Paulista de Pediatria*, 35, 456-463. <https://www.scielo.br/j/rpp/a/sKJ6qgPTSdtHzGBDDT83NsN/?lang=pt>.
- Moura, G. O.C., Da Conceição, M. S., Da Fraga, J. S., Santos, M. L., Da Silva, L. M. F, Silva, C. M. L., & Unfer, T. C. (2022). Central de informações sobre a COVID-19: dúvidas e meios de difusão de informações confiáveis sobre a pandemia. *Research, Society and Development*, 11(8), e6911830403-e6911830403. https://www.researchgate.net/publication/361251629_Central_de_informacoes_sobre_a_COVID-19_duvidas_e_meios_de_difusao_de_informacoes_confiaveis_sobre_a_pandemia.
- Neto, M., Gomes, T. O., Porto, F. R., Rafael, R. M. R., Fonseca, M. H. S., & Nascimento, J. (2020). Fake news no cenário da pandemia de COVID-19. *Cogitare Enfermagem*, 25, e72627. <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72627>.
- Pierro, B. (2020). Epidemia de fake news. <https://revistapesquisa.fapesp.br/2020/04/07/epidemia-de-fake-news/>.
- Rômany, I. (2020). Na pandemia, criminosos usam falsas ofertas e benefícios para aplicar golpes. Rio de Janeiro: Lupa. <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/07/21/coronaverificado-golpes-pandemia/>.
- Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaletti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48, 335-345. <https://www.scielo.br/j/reusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?lang=pt>.
- Sociedade Brasileira de Infectologia. Associação Médica Brasileira (2020). Informe da Sociedade Brasileira de Infectologia sobre o novo coronavírus – perguntas e respostas para profissionais da saúde e para o público em geral. <https://amb.org.br/noticias/informe-sobre-novo-coronavirus/>.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106. <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>.
- Žižek, S. (2020). *Pandemic! COVID-19 shakes the World*. New York and London: OR Books.